



PROGRAMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: CONSTRUINDO UM PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRADOR

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

CORTEZ, Dayane¹

(dayane_cortez@yahoo.com.br)

BACK, Angela Cristina Di Palma Back²

(acb@unesc.net)

CIZESKI, Fernanda³

(fcz@unesc.net)

MOREIRA, Janine⁴

(jmo@unesc.net)

Introdução

O projeto de extensão intitulado “Programa de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento” nasceu como uma proposta de ação de política linguística para acolhimento a imigrantes em situação de vulnerabilidade, necessidade esta, depreendida da pesquisa da mestranda Dayane Cortez (2018), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (Unesc).

Acompanhando o relato da imprensa e diversos veículos midiáticos nacionais e internacionais, está em evidência o tema migração, seja ela voluntária ou forçada (conflitos, perseguição, desastres naturais). As migrações tornaram-se parte do cenário global e o Brasil não ficou alheio a essa crescente onda de migração mundial.

A migração parece ser a grande questão humanitária que o mundo enfrenta hoje. No entanto, somos um país constituído historicamente por uma miscigenação de povos e culturas. Criciúma e a região, formada pela Associação dos Municípios da Região

¹ Mestra em Educação e Professora de Português para Estrangeiros: Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Professora Doutora do curso de Pós-Graduação em Educação: Universidade do Extremo Sul Catarinense.

³ Professora Doutora do curso de Letras: Universidade do Extremo Sul Catarinense.

⁴ Professora Doutora do curso de Pós-Graduação em Educação: Universidade do Extremo Sul Catarinense.



Carbonífera (AMREC) que, atualmente, conta com um total de 12 municípios, foram fortemente constituídas da interação entre distintos povos a partir do ciclo da imigração europeia, no século XIX. Hoje, em seu último relatório, “*International Migration Report 2017*”, a Organização das Nações Unidas (ONU) contabiliza que o número de migrantes internacionais em todo o mundo, até aquele momento, tenha chegado a cerca de 258 milhões, em contínuo crescimento; estima-se que o número de pessoas refugiadas e buscando asilo seja 25,9 milhões⁵.

A região da AMREC também é afeta por esse fenômeno mundial, visto o número de imigrantes chegados à região e que modificam e impactam a realidade de suas cidades, em especial o fluxo migratório de haitianos e ganeses entre os anos de 2014 a 2016, e mais recentemente de venezuelanos. Estima-se que apenas em Criciúma, haja três mil haitianos⁶. A imigração haitiana em Criciúma ganhou destaque principalmente nos anos de 2014 e 2015 na imprensa, a qual relatava a cada dia a chegada de ônibus com diversos imigrantes. De acordo com o G1, em maio de 2015:

No auge da chegada deles a Criciúma, em julho do ano passado, a cidade chegou a receber 600 pessoas de uma só vez. Hoje, esse número diminuiu bastante. Ainda assim, eles continuam chegando, cerca de 10 toda a semana, vindos de países como Gana, Senegal, África do Sul, Togo e Haiti (G1, Santa Catarina).

Esse novo cenário exige da sociedade e, principalmente, de seus órgãos de maior representatividade – em nosso caso, a Universidade – uma postura de responsabilidade e respeito diante das novas circunstâncias multiculturais, de variedades étnicas, linguísticas, sociais. Nesse sentido, caracteriza-se o esforço desse projeto de extensão a seguir descrito, intitulado “Programa de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLA)” na busca de uma Educação comprometida com a construção de uma sociedade democrática, respeitadora da diversidade e da dignidade de todos. Uma educação problematizadora, como propõe Freire (2006a), a partir da qual “a leitura do mundo preceda a leitura da palavra” (FREIRE, 2006b). Freire nos falava a

⁵ Números das ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **International Migration Report 2017**.

New York: United Nations, 2017. Disponível em:

http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2017_Highlights.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

⁶G1 SANTA CATARINA. **Criciúma abriga 3 mil imigrantes e teme não poder receber mais pessoas**. Disponível: <http://glo.bo/1cjZqHp>. Acesso em: 5 fev. 2018.



respeito da alfabetização de adultos, mas sua concepção educativa é capaz de nos fornecer recursos para qualquer ação educativa comprometida com uma educação engajada na transformação do mundo no sentido de uma maior justiça social.

Ressalta-se que o Brasil ainda não possui claramente um planejamento de políticas públicas, educacionais e linguísticas estabelecidas para a recepção e integração de migrantes em situação de vulnerabilidade e refugiados. Parece-nos cabível que a Universidade ofereça uma mudança nas práticas educativas deste mundo globalizado e plural, na direção da horizontalidade universidade-comunidade, o que requer troca entre diferentes saberes e co-responsabilização das ações, resultando em benefícios tanto para a comunidade envolvida como para os extensionistas (professores e acadêmicos) envolvidos no projeto.

Programa de Ensino-Aprendizagem Português Língua de Acolhimento

O projeto de extensão “Programa de Ensino-Aprendizagem Português Língua de Acolhimento”, submetido à avaliação em maio de 2018 e aprovado dentre tantos em julho deste mesmo ano. Inicia seus trabalhos contando com a participação do PPGE, uma professora de português para estrangeiros, do Instituto de Idiomas (Unesc) voluntária e uma pós-graduanda do PPGE.

Para o PLA, a resposta a essa demanda das necessidades imediatas desses imigrantes, como forma de agir a favor de sua inserção nas práticas sociais e o combate à discriminação, passa pela garantia dos direitos universais desses migrantes, como o acesso ao ensino-aprendizagem da língua do país de acolhimento, o não domínio mínimo da língua portuguesa por esses migrantes traz prejuízos para a sociedade, uma vez que os impede de ter acesso aos direitos básico de saúde, educação, bolsas de assistência sócias, etc., assim como os impede de ter conhecimento pleno dos seus deveres como cidadão do país que o acolhe. Dessa maneira, o ensino-aprendizagem do Português na condição de Língua Acolhimento (PLA) passa não só a ser a ferramenta de inserção nas práticas sociais, como também oferece condições para a autonomia desse imigrante na luta pela garantia dos seus demais direitos.

À vista disso, este projeto estuda a melhor forma de integrar esses imigrantes, por meio do ensino da língua do país que os acolhe, por ser um primeiro passo para, sobretudo, promover a integração e acolhimento desses imigrantes à margem. O projeto, em execução a quase 1 (um) ano; operou com a formação de seus envolvidos, para que se familiarizam com questões sensíveis à condição de migração, com as diferenças de



ensino de uma segunda língua, língua estrangeira, por exemplo, relacionadas ao ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento. Já, no segundo momento do projeto, ocorreram os encontros com os grupos de migrantes interessados em participar do projeto, para que pudéssemos ouvi-los e compreender suas demandas. Neste momento, estamos com as aulas efetivamente, partindo de práticas linguísticas sugeridas por nossos alunos, a partir de suas necessidades, manifestadas em encontros anteriores. Vale ressaltar que o material didático dessa experiência, de Português Língua de Acolhimento, é desenvolvido pelo grupo, na medida em que as experiências vão se dando, na tentativa de aproximar as condições de produção e recepção da língua às do cotidiano de um falante nativo. Portanto, trata-se de uma condição de aprendizado inédita, única.

Considerações Finais

A relevância desse projeto, ainda em execução, reside em: i) apoiar-se em uma concepção de princípio democrático dos direitos humanos; ii) vincular-se ao princípio da internacionalização da universidade em casa; iii) desenvolver em seus participantes uma perspectiva internacional, provendo a relação da comunidade de imigrantes e dos envolvidos no projeto (entre eles: imigrantes, professores, pesquisadores, bolsistas e voluntários); iv) impulsionar a diversidade, v) proporcionar um espaço culturalmente enriquecedor, menos violento e discriminatório.

Acreditamos que tanto estes trabalhos referidos como a presente proposta possam gerar transformações nas políticas públicas de educação e assistência a essa população, ao mesmo tempo em que geram mudanças no cotidiano dessas pessoas e da comunidade como um todo, pois é diretamente beneficiada com as ações, e os pesquisadores são beneficiados em suas formações, tanto inicial como permanente, uma vez que atividades de extensão assim estabelecidas propiciam aprendizado na formação dos extensionistas, seja qual for seu nível de formação. Neste projeto, em especial, houve formação a partir de desdobramentos de pesquisas dos envolvidos. Benefícios que não se restringem às pessoas diretamente envolvidas no processo, uma vez se espalham pela comunidade, no caso, de imigrantes, e pela universidade a partir da mudança de postura das pessoas envolvidas. À comunidade imigrante, espera-se contribuir com sua percepção de si, ao propiciar um espaço de acolhimento dessas pessoas que, em geral, se localizam na periferia do sistema.



Referências

CORTEZ, Dayane. **Políticas Linguísticas em Criciúma: promoção e ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento.** (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma: UNESC, no prelo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006b.

G1 SANTA CATARINA. **Criciúma abriga 3 mil imigrantes e teme não poder receber mais pessoas.** Disponível em: <http://glo.bo/1cjzqhp>. Acesso em: 5 fev. 2018.